

Abreu revê estimativa do IPC para 33%

O ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, admitiu ontem que o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) via setembro poderá chegar aos 33%. Na terça-feira, o ministro havia dito que o IPC de setembro poderia ficar em 31%, mas ontem, depois da reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), ele comentou com os jornalistas que os levantamentos de preços indicam uma inflação entre 31% a 33%.

Assessores da área econômica do Governo comentaram, que o Índice de Preços ao Consumidor de setembro poderá chegar até a 34%. Eles alegam que isso poderá ocorrer em função dos ajustes nas tarifas públicas.

INPC

O IBGE divulgou no Rio que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), do mês de agosto apresentou variação de 33,18%, superior aos 27,40% registrados no mês de julho. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplio — IPCA — foi de 33,71%.

O INPC de agosto foi calculado através da comparação dos preços médios vigentes no período de 29 de julho a 30 de agosto com os

preços médios constatados no período de 30 de junho a 28 de julho. O tabelamento de preços para o comércio varejista acabou no dia 01 de agosto, e o INPC de agosto captou altas variações na maioria dos produtos pesquisados.

Todos os sete grupos que compõem o índice apresentaram resultados superiores aos de julho. As menores variações ficaram com os alimentos e artigos de vestuário. Os grupos artigos de residência e saúde e cuidados pessoais registraram as maiores variações.

Assim, com o resultado de agosto, a taxa acumulada do INPC no ano situou-se em 377,59%. No acumulado dos últimos seis meses e dos últimos doze meses, as variações foram, respectivamente, de 208,08% e 1.155,65%.

Os preços do grupo alimentação e bebidas aumentaram 30,27%. Os principais destaques foram: açúcares e derivados (52,34%), carnes (37,66%), leite e derivados (50,11%), pão francês (32,00%), bebidas (36,26%), enlatados e conservados (46,26%), massa de tomate (139,56%), sal refinado (132,32%), refeição em restaurante (32,46%), lanche em restaurante (32,10%).

Não alimentícios

A variação dos produtos não alimentícios situou-se em 35,21%, superior, pelo segundo mês consecutivo, ao crescimento de preços dos alimentos. No grupo habitação (33,78%) foram as variações dos artigos para reparos (55,31%), artigos de limpeza (47,01%), gás de butão (32,02%) e energia elétrica (34,21%). Nos artigos de residência (40,01%), todos os produtos apresentaram elevadas variações, com destaque para os utensílios e enfeites (45,11%) e aparelhos de tevê e som (46,76%).

Os itens pesquisados em vestuário (29,60%) ficaram com taxas próximas ao resultado do grupo, não havendo destaques. Em transporte e comunicação (35,13%) a maior pressão foi exercida pelas passagens dos ônibus urbanos (41,42%), saúde e cuidados pessoais (44,45%), grupo de maior variação no INPC de agosto, foi pressionado, principalmente, pelos produtos farmacêuticos (48,74%) e artigos de higiene pessoal (43,99%). Os artigos de leitura e papelaria (47,14%) e o item recreação (37,95%) foram as maiores altas no grupo despesas pessoais (33,65%).

